

**POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS
AO IDOSO, COM RECORTE NA EDUCAÇÃO:
O PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DA MAIOR
IDADE (UAMI)/UNIARP/CAÇADOR**

*Public policies directed to the elderly, with emphasis in education:
the Programa Universidade Aberta da Maior Idade
(UAMI)/UNIARP/Çador*

Hillevi Maribel Haymussi¹

Recebido em: 8 jun. 2015

Aceito em: 10 set. 2015

RESUMO

Com o processo de envelhecimento humano, os idosos se deparam com vários desafios. O preconceito, a solidão, a depressão, a exclusão social decorrente de um modelo econômico que os considera “descartáveis”. Visando superar tais obstáculos, surgem as Universidades Abertas à Terceira Idade com uma proposta educacional não formal, propiciando uma pedagogia para reinventar essa etapa da vida, para adquirir novos conhecimentos sobre si e o mundo, melhorando as relações sociais. Assim sendo, propôs-se pesquisar o Programa Universidade Aberta da Maior Idade (UAMI), oferecido pela Universidade Alto Vale do Rio do Peixe, de Caçador, por meio de uma metodologia crítica/qualitativa, dimensionando o impacto de efetividade, decorrente da mudança de vida de seus estudantes. O estudo foi realizado com estudantes do programa oferecido em Caçador e Fraiburgo, de setembro de 2013 a julho de 2014, através da análise de questionários, documentos institucionais e grupo focal. A pesquisa apontou que o Programa UAMI é caracterizado pela perspectiva de educação permanente e opera positivamente na melhoria da qualidade de vida de seus estudantes, propiciando a eles a aquisição de novos conhecimentos, o convívio com outras pessoas e o autoconhecimento. Os depoimentos dos estudantes revelam mudanças significativas na vida deles

1 Doutora em Serviço Social. Professora do curso de Serviço Social da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP), Caçador (SC). *E-mail:* hillevi@uniarp.edu.br.

após o ingresso no programa, tanto nos aspectos físico e mental como no psicológico. Apontam que a UAMI foi uma possibilidade de superação de vários obstáculos da vida deles. Revela também a pesquisa que o Programa UAMI vem de encontro com as lutas dos idosos brasileiros pelo reconhecimento de seus direitos garantidos pela legislação, configurando-se como empoderamento das pessoas com mais idade.

Palavras-chave: Idosos. Educação. Universidades Abertas à Terceira Idade.

ABSTRACT

As people age, they face several challenges. Prejudice, loneliness, depression, and social exclusion are caused by an economic model that take them as “disposable”. In order to overcome such obstacles, it has been recently created the so-called Universidades Abertas à Terceira Idade. Adopting a non-formal educational proposal, they provide a pedagogy that helps the elder to reinvent this stage of their lives, allowing them to acquire new knowledge about themselves and the world, ultimately improving their social relationships. This context has motivated us to carry out a series of analyses of the Programa Universidade Aberta da Maior Idade (UAMI), offered by the Universidade Alto Vale do Rio do Peixe of Caçador, through a critical/qualitative methodology, evaluating the effectiveness of the impacts produced by changes in the students’ life style. The study involved students enrolled in the program offered in Caçador and Fraiburgo, from September 2013 to July 2014, by analyzing questionnaire responses, institutional documents and Focus Group. The analysis showed that the UAMI program is characterized by a lifelong learning perspective and acts positively on improving the quality of life of its students, allowing them to acquire new knowledge, socializing with others, and improving their self-knowledge. The students’ testimonies reveal significant changes in their lives after enrolling into the program, both in physical, mental, as well as psychological aspects. They point out that UAMI was an opportunity for them to overcome various obstacles in their lives. The research also reveals that the UAMI program empowers the Brazilian senior citizens, helping them in their daily struggle to have their rights, guaranteed by law, effectively recognized.

Keywords: Elderly. Education. Universidades Abertas à Terceira Idade.

INTRODUÇÃO

Velhice. A palavra é revestida por uma série de preconceitos e negações. Ninguém quer ficar e ser velho. A cultura humana sempre rejeitou essa etapa da vida humana, tratando-a como algo decadente. A deterioração do corpo, as rugas, as transformações físicas e biológicas, a revelação de um corpo que foi bonito e que agora se transforma. Não somos preparados para enfrentá-la porque a ela se relaciona a morte, que também nos lembra de nossa finitude neste planeta.

Simone de Beauvoir, nas palavras introdutórias de seu belíssimo livro *A velhice*, escreve:

Os homens eludem os aspectos de sua natureza que lhes desagradam. E, estranhamente, a velhice. [...] Há apenas pessoas menos jovens do que outras, e nada mais. Para a sociedade, a velhice aparece como uma espécie de segredo vergonhoso, do qual é indecente falar. [...] Com relação às pessoas idosas, essa sociedade não é apenas culpada, mas criminosa. Trata os velhos como párias. [...] Aí está justamente porque escrevo este livro: para quebrar a conspiração do silêncio (1990, p. 8).

O crescimento da população idosa no mundo e no Brasil é um fato incontestável. Os avanços tecnológicos na área da saúde e as melhorias nas condições de vida da população têm proporcionado um aumento significativo na expectativa de vida desse segmento.

Ao longo dos processos históricos sociais, os mais velhos foram abandonados em asilos, outros maltratados pelos familiares, sempre se sujeitando ao escárnio. Com o aumento significativo de pessoas idosas no mundo, muito recente, nasce um despertar de consciência desse segmento, que se organiza em associações e grupos para essas pessoas se colocarem como sujeitos de direitos.

Mas, na medida em que o número de idosos brasileiros aumenta, muitos são os problemas que ainda incidem sobre a vida deles. Os preconceitos, os estereótipos, as conotações pejorativas, as condições precárias de vida, o abandono por parte dos familiares, as baixas aposentadorias, são constantes na vida dos idosos.

Poucas são as sociedades que valorizam os de mais idade. Em tempos remotos, estes eram respeitados e toda decisão em pequenas

comunidades passavam pelo crivo do conselho dos idosos, por sua capacidade de discernimento e sua sabedoria.

Na sociedade atual, a maioria das instituições dispensa os idosos, principalmente os homens.

Na idade em que muitos se encontram maduros, com experiência acumulada, uns se veem dispensados e outros, com pouquíssimas possibilidades de ser readmitidos numa atividade laboral. Numa sociedade de produção que visa somente o lucro, os “colaboradores”, o “capital humano”, só interessa se o indivíduo produz a partir do que lhe é imposto.

Aposentados por um direito adquirido através de anos de lutas trabalhistas, a maioria percebe um “benefício” que fica muito aquém de suprir suas necessidades primordiais. Os que não são “contemplados” se veem condenados à decadência, à dependência de programas sociais, à humilhante espera de que os familiares os ajudem.

A situação das mulheres é mais agravante, ainda mais se for pobre. A maioria, durante toda a vida, além de ter de conviver numa sociedade patriarcal, esteve subjugada ao poder do marido. Quando este lhes falta, ficam à mercê da “sorte”. Maltratadas pelas condições que a vida lhes impôs, agora com mais idade se encontram muitas vezes doentes, solitárias, desamparadas.

Essa situação vem constituindo um desafio tanto para o governo como para instituições públicas e privadas, com o objetivo de distribuir recursos que propiciem a inclusão dos idosos na sociedade, evitando a marginalização e exclusão social.

Se para a ordem social, principalmente no âmbito da produção econômica, aqueles com idade avançada são considerados descartáveis, improdutivos, velhos, com o crescimento da população idosa esta passa a ser alvo da economia e dos governos.

Da “economia” porque, com o vertiginoso crescimento do número de idosos e com a melhoria da qualidade de vida, esse segmento também é consumidor. Das “políticas sociais governamentais” porque é necessário dar uma resposta, não importa se fragmentada, para amenizar as expressões da “questão social” que vão gerando.

No âmbito das universidades, há mais de quatro décadas diversas áreas de conhecimento têm desenvolvido estudos e alternativas educacionais para o atendimento aos idosos.

A ideia de tirar os idosos do isolamento, proporcionando-lhes interesse pela vida, pela saúde e renovação de conhecimentos, num ambiente de reaprendizagem, surge inicialmente com Pierre Vellas, na década de 1970, na França, com a criação da primeira Universidade da Terceira Idade. Desde então milhares de programas foram criados em diferentes continentes do mundo.

Em agosto de 2014, o Programa Universidade Aberta da Maior Idade (UAMI), desenvolvido pela Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP), de Caçador, completou dez anos de atividades. Desde sua criação o programa vem se expandindo, oferecendo a oportunidade para pessoas com mais idade nas cidades de Caçador, Lebon Régis, Fraiburgo e Santa Cecília.

Nesse contexto, o presente artigo expressa os resultados do projeto de pesquisa “Políticas públicas voltadas ao idoso, com recorte na educação: o Programa Universidade Aberta da Maior Idade/UNIARP/Caçador”, realizada no período de setembro de 2013 a agosto de 2014. Um projeto de pesquisa com a intenção de resgatar a história da criação desse programa, apresentar as características socioeconômicas de seus estudantes e avaliar e dimensionar o impacto na vida deles, analisando a sua efetividade.

A primeira parte deste artigo apresenta considerações de ordem reflexiva sobre o objeto de estudo. A segunda parte apresenta o *design* do projeto, orientando o leitor para as intenções éticas políticas, teórico-metodológicas e processuais do pesquisador. A terceira parte destina-se a evidenciar o processo e os resultados da pesquisa, demonstrando o seu processo. A quarta parte, “Considerações finais”, consiste das conclusões.

ORIENTAÇÕES TEÓRICAS

UM BREVE HISTÓRICO SOBRE AS UNIVERSIDADES ABER-TAS À TERCEIRA IDADE

As primeiras atividades desenvolvidas para o segmento do idoso surgiram na França, no final da década de 1960. Denominadas de

Universidades do Tempo Livre, foram concebidas como um espaço de desenvolvimento de atividades culturais voltado à sociabilidade, com o objetivo de ocupar o tempo livre e favorecer as relações sociais entre aposentados (HEBESTREIT, 2006; VELOSO, 2004).

Em 1973, foi criada em Toulouse a primeira Universidade da Terceira Idade (Université du Troisième Age), por iniciativa de Pierre Vellas (HEBESTREIT, 2006; SWINDEL, 1995). Tinha como intenção o preenchimento do tempo livre por meio de atividades culturais, artísticas, de lazer e de atividades físicas.

Em 1975, o programa Universidades da Terceira Idade se expandiu não só entre as universidades francesas, mas também entre as universidades da Bélgica, da Suíça, da Polônia, da Itália, do Canadá e dos Estados Unidos.

Em 1981 surge na Inglaterra, na Cambridge University, sob a iniciativa de Peter Laslett e Michael Yang, um modelo de Universidade da Terceira Idade baseado na possibilidade de os estudantes exerceram o papel tanto de alunos como de professores.

O modelo francês e britânico serviu de inspiração para países como Estados Unidos, Canadá, China e Finlândia (CACHIONI; NERI, 2008).

O IDOSO E A EDUCAÇÃO NO BRASIL

A educação como direito do idoso, baseada em uma política de educação específica para esse segmento, é inexistente. Na legislação educacional brasileira, o idoso encontra-se incluso na modalidade da Educação de Jovens e Adultos, mas não como uma especificidade.

O decreto n. 1.948, de 3 de julho de 1996, que regulamenta a lei n. 8.842, de 4 de janeiro de 1994, que dispõe sobre a Política Nacional do Idoso e dá outras providências, em seu artigo 10 diz que ao Ministério da Educação e Desporto, em articulação com órgãos federais, estaduais e municipais de educação, compete, entre outros, “estimular e apoiar a admissão do idoso na universidade, propiciando a integração intergeracional”.

Também de acordo com o Estatuto do Idoso (lei n. 10.741/03) no capítulo 5, nos artigos 20 a 25, estabelece-se que o idoso tem direito à educação, respeitando-se a peculiar condição de sua idade.

Segundo Gadotti (2003), a educação permanente é aquela que se prolonga durante toda vida, fundamentada em uma necessidade de continuar constantemente a formação individual.

A educação, além de ser um direito social básico e elementar, representa o caminho que vai permitir o exercício e a conquista do conjunto de direitos e deveres da cidadania.

A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 205, estabelece que a educação – direito de todos e dever do Estado e da família – deve visar ao pleno desenvolvimento da pessoa humana, ao seu preparo para a cidadania e à sua qualificação para o trabalho.

AS UNIVERSIDADES ABERTAS À TERCEIRA IDADE NO BRASIL

Até a década de 1960, as ações direcionadas aos idosos tinham um caráter assistencialista de modo a atenuar o sofrimento decorrente da miséria, da doença e do abandono. Essas ações eram realizadas em instituições asilares, havendo poucas alternativas de convivência e participação política do idoso.

A primeira iniciativa de realização de atividades abertas a idosos surge através do Serviço Social do Comércio (SESC) de São Paulo, em 1963. “Na década de 60 essa organização fundou as primeiras Escolas Abertas para a Terceira Idade” (CACHIONI; NERI, 2008, p. 39). Essa iniciativa voltada a atividades de lazer, físicas e culturais aos poucos se estende por todo estado de São Paulo, com a criação de vários centros sociais.

Depois de 1963 surgem inúmeras iniciativas de criação de núcleos e universidades abertos à terceira idade.

Em 1982, na PUC de Campinas, inicia-se uma proposta pioneira.

É em Florianópolis, na Universidade Federal de Santa Catarina, que em 1984 surge o primeiro programa de extensão universitária denominado Núcleo de Estudos da Terceira Idade (NETI).

Cachioni e Palma (2006) identificaram que na década de 1990 houve grande expansão de universidades e programas de extensão voltados aos idosos, em 18 estados brasileiros.

UNIVERSIDADE E AVALIAÇÃO

Como afirma Zainko,

uma Universidade comprometida com a produção do conhecimento e com a repartição de tal conhecimento com o conjunto da sociedade, porque resultante da compreensão de que a educação é um bem público, portanto direito de todos os cidadãos, deve pautar-se por políticas públicas que sustentem a Educação Superior como instrumento essencial para assegurar o desenvolvimento social [...] (2004, p. 6-7).

Na atualidade, muitas universidades extrapolam a visão mercantilista, visando à construção do desenvolvimento social e humano como forma de melhorar a qualidade de vida da população.

A universidade vai assim produzindo novos projetos e programas para acentuar o seu compromisso social.

Sendo a universidade uma instituição plural e complexa, ela necessita desenvolver procedimentos avaliativos que apontem para o seu autodiagnóstico – um procedimento que permita vislumbrar seus pontos positivos, fragilidades, enfim, que permita à administração educacional verificar os resultados que foram conseguidos entre aquilo que foi planejado e aquilo que foi executado.

No Brasil, as universidades públicas e privadas têm de realizar periodicamente avaliações sistemáticas, orientadas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) do Ministério da Educação e Cultura (MEC). Esse tipo de avaliação preconiza a avaliação institucional em sua totalidade.

Dentre os processos avaliativos, encontra-se especificamente uma modalidade de avaliação voltada para programas e políticas sociais. Os programas sociais podem ser entendidos como um conjunto de ações necessárias para alcançar um objetivo concreto. A avaliação de programas, de acordo com Maria Cecília Roxo Barreira, “é fundamental para aferir o grau de eficiência, efetividade (impacto) e eficácia que os serviços sociais apresentam e em consequência realimentar decisões e ações no campo da política social” (2000, p. 13).

De acordo com Roche (2000), o impacto consiste na relação de resultados alcançados e efeitos decorrentes da mudança na vida

das pessoas. É avaliado ao se analisar até onde os resultados de uma intervenção conduziram a mudanças, seja na vida daqueles que se pretendia beneficiar, seja na vida de outros que não estavam envolvidos no programa.

O processo de avaliação de impacto abre a possibilidade de participação, discussões e críticas sobre o que deletar é oferecido ao idoso a partir do seu contexto social.

Assim, essa análise torna-se um importante instrumento de dimensionamento do processo desenvolvido, da efetividade (impacto) de um programa, possibilitando reestruturações do programa e da própria universidade.

O PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DA MAIOR IDADE (UAMI)

A Universidade Aberta da Maior Idade é um programa gerenciado pelo setor de extensão e cultura da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe.

Idealizado em 1999, foi iniciado em Caçador em 2004. Atualmente possui polos em Fraiburgo, Lebon Régis e Santa Cecília, com aproximadamente 400 estudantes com idade a partir de 45 anos.

As aulas são ministradas num dia da semana no período vespertino. Cobra uma mensalidade de R\$ 30,00 e oferece bolsas de estudos.

O corpo docente do curso é formado por professores da UNIARP.

O programa funciona através de um currículo organizado em três módulos de dois anos, contemplando disciplinas regulares, como sociologia, nutrição, cidadania, entre outras, e disciplinas optativas, como dança, informática e canto coral.

A PESQUISA

O projeto de pesquisa situou-se no contexto da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP), especificamente no âmbito do

Programa Universidade Aberta da Maior Idade (UAMI), de Caçador, dentro da linha de pesquisa “Políticas públicas e desenvolvimento”.

A questão central que orientou o presente estudo foi o contexto da política social, com recorte na educação, no que diz respeito à criação das Universidades Abertas à Terceira Idade.

No caso específico dessa investigação, o foco foi a modalidade de avaliação denominada avaliação de efetividade, de resultado, de impacto.

Conforme Fagundes e Moura,

a avaliação da efetividade diz respeito, propriamente, ao estudo do impacto do planejado sobre a situação, à adequação dos objetivos definidos para o atendimento da problemática, objeto da intervenção, ou melhor, ao estudo dos efeitos da ação sobre a questão, objeto do programa ou política (2009, p. 100-101).

Assim, propusemos desenvolver um estudo sobre o Programa Universidade Aberta da Maior Idade, desenvolvido pela UNIARP, considerando três dimensões:

- caracterização do público-alvo atendido pela UAMI;
- avaliação do processo da UAMI;
- dimensionamento dos efeitos/impactos do programa nos usuários acadêmicos.

Sem dúvida o Programa UAMI oferece indícios que vêm possibilitando às pessoas da maior idade e aos idosos uma ampliação de sua cidadania. Algumas questões ainda devem ser colocadas.

Qual a sua efetividade enquanto política pública com recorte na educação? Quais os efeitos do programa na vida dos sujeitos acadêmicos? Qual a sustentabilidade desse programa e seus impactos reais em conformidade com os objetivos propostos?

Considerando os aspectos envolvidos com a problemática da pesquisa, essa investigação prioriza uma questão central, ou seja, qual é o impacto de efetividade do Programa Universidade Aberta da Maior Idade (UAMI), oferecido pela Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP)?

Nessa perspectiva, definimos como objetivo geral da pesquisa dimensionar o impacto de efetividade do Programa Universidade Aberta da Maior Idade, da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe, Caçador, propondo como objetivos específicos:

- 1) proceder à elaboração do perfil socioeconômico e cultural dos estudantes da UAMI;
- 2) caracterizar o Projeto Pedagógico da UAMI;
- 3) identificar, entre os sujeitos acadêmicos, as principais motivações da procura pela UAMI;
- 4) identificar os impactos da vivência acadêmica nos estudantes da UAMI;
- 5) revelar a repercussão do Programa UAMI.

O MÉTODO

O método que norteou o processo de investigação se fundamenta numa concepção de homem, mundo e sociedade, numa ética e num conjunto valorativo do pesquisador que norteia todo o desenvolvimento da pesquisa, desde a sua concepção, sua elaboração, bem como a maneira de o pesquisador se relacionar com os sujeitos da pesquisa. Em outras palavras, o método revela as concepções e as escolhas do pesquisador no contexto do mundo científico.

O presente estudo teve como suporte teórico-metodológico investigativo o método crítico-dialético, respaldado no método marxiano “do abstrato ao concreto”, conforme descrito na obra de José Paulo Netto, *Introdução ao método de Marx*, que leva em consideração as construções categoriais do materialismo histórico e dialético.

De acordo com Netto (2011), quando começamos a nos defrontar com um objeto de estudo, com o real aparente, o cientista visualiza as mediações, as suas diversas determinações e vai reconstruindo o objeto por processos de abstração, de racionalidade.

A imediatividade, o fenômeno aparente, é assim pensado, desmontado e entendido em suas relações, para reproduzi-lo como concreto pensado (NETTO, 2011).

A dialética “considera todas as coisas em movimento, relacionadas umas com as outras” (GADOTTI, 2003, p. 16).

A dialética relaciona a quantidade com a qualidade dos fatos e fenômenos na busca da compreensão e relação com o todo. Dessa forma, “a dialética não é apenas um método para se chegar à verdade, é uma concepção do homem, da sociedade e da relação homem-mundo” (GADOTTI, 2003, p. 19). Sendo assim, a dialética pode ser considerada “o movimento mais elevado da razão, no qual essas aparências separadas passam umas nas outras [...] e se superam” (LEFEBVRE, 1995, p. 171).

Marx utilizou os princípios da dialética, adequando-os à análise do modo de produção capitalista, produzindo assim a sua sistematização. A filosofia marxista enfoca o homem como ser concreto com relações com os outros homens e com a natureza. Define o homem como um conjunto de suas relações sociais: “o ser social se revela na sua análise e sistematização dialética” (KOSIK, 1976, p. 187-188).

Na dialética, para a interpretação da realidade, são consideradas três leis gerais. A primeira delas é a lei da passagem da quantidade à qualidade e vice-versa. Refere-se às mudanças que não ocorrem no mesmo ritmo; as que ocorrem em ritmo lento são consideradas passagens quantitativas e as que ocorrem em ritmo acelerado são passagens qualitativas.

A segunda lei é a de interpenetração dos contrários, que é atribuída à interconexão de todas as coisas, quando nada é compreendido isoladamente. Mesmo que dois lados se oponham, eles constituem uma unidade. Por último, a lei da negação da negação, ou seja, nenhuma verdade é absoluta, tanto a afirmação quanto a negação são superadas pela negação da negação, acabando por gerar reflexão constante sobre o objeto de estudo. Isso pode ser apontado por uma tese, que é a afirmação inicial, antítese, que é a negação ou acréscimo à afirmação inicial, e síntese, que é a conciliação entre tese e antítese.

O método dialético-crítico visa analisar os dados, desvelando as interconexões entre os fenômenos, em que o “instrumento de análise enquanto método de apropriação do concreto pode ser entendido como crítica” (GADOTTI, 2003, p. 30). Articulam-se as relações das partes com a totalidade, o movimento, a historicidade e suas contradições. A dialética “[...] privilegia o aspecto da mudança histórica, da transição

temporal, dos processos sociais, como expediente característico de organizar suas teorias [...]” (DEMO, 1995, p. 16).

A dialética apresenta três categorias: a totalidade, a historicidade e a contradição. A historicidade indica que as relações que se estabelecem – políticas, culturais, econômicas –, nas suas especificidades nos diversos aspectos da realidade, entrelaçam-se em diferentes âmbitos, dependendo um dos outros, ou seja, elas não podem ser compreendidas umas sem as outras. Cabe ao pesquisador demonstrar sutileza para ouvir essa realidade, reconhecendo a importância da sua natureza histórica.

A categoria totalidade permite que as particularidades do estudo se manifestem, pois analisar a historicidade sem compreender a totalidade dos fenômenos que interferem na vida cotidiana dos entrevistados não garante o esgotamento das possibilidades de intervenção e interação com os objetivos da pesquisa; “a posição da totalidade compreende a realidade em suas íntimas leis e revela, sob a superfície e a casualidade dos fenômenos, as conexões internas” (KOSIK, 1976, p. 230). É importante que o entendimento da totalidade não se restrinja a um estudo das etapas, que deve ser sistematizado como um somatório de interesses.

Considerando que as relações que se estabelecem se interligam com o todo coerente em fatos objetos e fenômenos, condicionando-se entre si, essa categoria insere-se no método dialético, uma vez que leva em conta a ação recíproca e examina esses objetos, buscando entendê-los numa totalidade concreta (GADOTTI, 2003).

A categoria contradição pode ser compreendida como o ato de afirmar e de negar ao mesmo tempo. Aplicada ao método dialético, busca compreender as forças opostas que interagem nos fenômenos; “a transformação das coisas só é possível porque no seu próprio interior coexistem forças opostas tendendo simultaneamente à unidade e à oposição” (GADOTTI, 2003, p. 26).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Os procedimentos metodológicos não se dividem em etapas isoladas, mas representa a organização, a forma-planejamento do que

será pesquisado. Podemos explicitar a unidade possível em processos que se darão na forma de aproximações:

- revisão bibliográfica e construção das primeiras categorias teóricas que respaldarão as análises;
- organização documental que trata do Programa Universidade da Maior Idade (UAMI), da UNIARP;
- elaboração de um quadro de análise dos dados documentais (Projeto Pedagógico da UAMI, estrutura, currículo etc.).
- caracterização analítica do Programa UAMI;
- revisão de categorias analíticas que orientam a pesquisa;
- coleta de dados empíricos, que será realizada por meio de documentos, grupo focal, aplicação de questionário;
- seleção, análise e interpretação dos dados;
- elaboração de sínteses.

A pesquisa foi desenvolvida no referido programa oferecido pelo Setor de Extensão e Cultura da UNIARP, nas cidades de Caçador e Fraiburgo. As abordagens com os estudantes foram realizadas através de questionário com 54 questões, com perguntas abertas e fechadas, totalizando 81 entrevistados, pessoas com idade superior a 40 anos. Concomitantemente foi realizada uma pesquisa documental para a construção do histórico do programa e aplicação da técnica de grupo focal com 11 estudantes, para se conhecer o impacto de efetividade do programa na vida deles.

AMOSTRAGEM

Em função dos objetivos da pesquisa, selecionou-se:

- Para análise e estabelecimento do perfil dos estudantes da UAMI, foram considerados os alunos em sua totalidade que estivessem em sala de aula no momento da aplicação da pesquisa.

– Para análise dos impactos de efetividade, foram consideradas as respostas ao instrumento de pesquisa: o questionário e grupo focal, formado pelos estudantes de Caçador e de Fraiburgo.

COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

Para análise e estabelecimento do perfil dos estudantes, foi utilizado um questionário estruturado. Esse procedimento foi analisado através do tratamento estatístico dos dados coletados e através do questionário com análise qualitativa.

Para análise e obtenção dos impactos do programa entre os estudantes, foram utilizadas as respostas incluídas no questionário e o grupo focal.

Grupo focal é um ou mais grupos de pessoas reunidas para avaliar conceitos ou identificar problemas (MINAYO, 2000; GATTI, 2005; DEBUS, 2004). No grupo focal não se busca consensos, mas sim a pluralidade de ideias. O objetivo central da utilização desse recurso é identificar as percepções dos estudantes da UAMI sobre os efeitos da experiência na UAMI na vida deles.

O grupo focal foi organizado da seguinte maneira:

- definição do período em que o grupo focal seria constituído;
- convite aos participantes;
- definição dos temas a serem abordados;
- evolução da sessão.

Previu-se uma sessão filmada.

A análise dos dados coletados através do grupo focal seguiu o procedimento de interpretação qualitativa dos temas geradores que foram abordados durante a sessão de grupo.

RESULTADOS

A análise do Projeto Político Pedagógico e do Programa Universidade Aberta da Maior Idade (UAMI)/UNIARP indica que este vem se constituindo numa proposta institucional que concretiza a missão da IES, permitindo que a universidade mantenha um forte vínculo com a comunidade de seu entorno, proporcionando o desenvolvimento de pessoas e da região.

A sua proposta pedagógica, desdobrada em seus objetivos e no conjunto de disciplinas, permite aos estudantes da UAMI a reflexão sobre si, sobre a sociedade e uma recolocação como um ser político atuante no mundo. Proporciona também a possibilidade de professores e estudantes dos cursos de graduação da IES atuarem e desenvolverem estudos nas diversas áreas do conhecimento, revelando à comunidade o conhecimento produzido na universidade.

Podemos verificar, através dos depoimentos dos estudantes e através do grupo focal, que o Programa Universidade Aberta da Maior Idade, desenvolvido pela UNIARP/Caçador através do Setor de Extensão e Cultura, tem um profundo impacto na vida deles. Pelo relato se constata aspectos positivos de mudanças significativas nos aspectos pessoal, familiar e de sociabilidade.

Perguntas em relação à UAMI foram feitas também através do questionário para avaliar se a vida dos estudantes tinha melhorado depois que começaram a frequentar o programa. A totalidade dos respondentes respondeu afirmativamente. Solicitados a responder em que aspectos a vida deles tinha melhorado, disseram: “novas amizades, a autoestima, conhecimento adquirido, realização pessoal, condições de falar em público, qualidade de vida, entender mais as pessoas, integração, melhorou o relacionamento com a família, acabou com a depressão, novas amizades, aprendizagem, contato com outras pessoas, melhoria da saúde psicológica, o contato com os professores, admiração pelos mais velhos, aprendizagem de hábitos mais saudáveis, novos horizontes, renovação interior, aprendizado sobre a vida e como funciona a sociedade, conhecimento sobre a menopausa, companheirismo, melhorou a timidez, melhorou a sociabilidade, encontrou um sentido para viver, alegria de viver, melhorou o corpo”. Verificam-se assim

os resultados positivos que o Programa UAMI ocasionou na vida dos estudantes.

Os estudantes do programa constituem-se, em quase sua totalidade, de mulheres provenientes de diversos bairros das cidades onde se localiza, com um número significativo de estudantes de outros estados.

A cor branca é predominante e há um número muito expressivo de viúvas. A idade média situa-se entre 52 e 76 anos. Quanto à escolaridade, destaca-se o ensino médio. A grande maioria reside em casa própria, com um número médio de três ocupantes.

Os estudantes afirmaram que as relações familiares são satisfatórias. Um grande número frequenta regularmente alguma atividade associativa.

A renda mensal preponderante é entre dois e três salários mínimos, mas também há um número expressivo que recebe um salário mínimo. Quase a totalidade desconhece a rede de atendimento ao idoso em seu município e enfatiza que os direitos dos idosos não estão sendo garantidos. Mais da metade expressa ter saúde relativamente boa, praticando exercícios regularmente. Apontam que em seus municípios o atendimento à saúde é muito deficitário e que são mal atendidos.

Em nossa cultura, em que predominam as relações produtivas capitalistas numa sociedade pautada pelo consumo, quanto mais valioso aquilo que o homem produz, mais distante ele fica do produto do seu trabalho. O trabalho, para a maioria dos trabalhadores, não lhes pertence, assim como os frutos de seu trabalho. Vê assim o homem a sua atividade voltada contra si mesmo, não pertencente a ele, “estranha a si próprio”.

Os sistemas criados e predominantemente o modo de produção capitalista são desumanos, com igualdade de oportunidades e desigualdade de condições. Ao invés de acumulação de riqueza para a humanidade, vigora a acumulação individual de riqueza. Esta é a situação que permeia a realidade da maioria das pessoas com mais idade, excetuando-se aquelas que conseguem e possuem uma boa renda. Durante anos trabalharam, produziram riquezas e, quando na velhice necessitam de amparo, muitas vezes se veem em situação de penúria.

O envelhecimento é uma questão complexa. As transformações do envelhecimento dizem respeito às modificações gradativas por que o

indivíduo passa, seja no aspecto biológico, seja no aspecto psicológico e de relações sociais. As pessoas com mais idade, chamadas de “velhos”, da “terceira idade”, tiveram de travar lutas na sua trajetória para conquistar direitos e garanti-los.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da história universal, a atenção aos idosos abandonados à própria sorte é iniciada através das casas de caridade e dos asilos. Num determinado ponto da história, inicia-se uma preocupação com os trabalhadores aposentados pela via dos benefícios de pensões.

No Brasil, em 1888, os trabalhadores dos correios passam a ter direito à aposentadoria. No início do século XX, já com a expansão industrial, têm início as políticas previdenciárias estatais para os trabalhadores do setor privado. Assim, as políticas sociais destinadas aos idosos foram se constituindo desde a década de 1920, inicialmente como garantia de direitos trabalhistas. Com o acirramento de um panorama hostil ocasionado pelo capitalismo, altamente concentrador e profundamente desigual, medidas governamentais foram sendo tomadas para amenizar a situação de milhares de pessoas de mais idade. Com o aumento expressivo da população idosa no mundo, em 1982, em Viena, realiza-se a 1ª Assembleia Mundial sobre o Envelhecimento, que propõe um plano com o objetivo de garantir segurança econômica, social, autonomia e integração dos idosos ao processo de desenvolvimento das nações. Em países capitalistas que adotaram o modelo neoliberal, a situação dos idosos teve uma tendência a piorar, uma vez que este é avesso à realização de políticas sociais públicas, com restrição do Estado na garantia de direitos, diminuindo os seus gastos sociais. Verifica-se que as medidas neoliberais adotadas por muitos países provocaram também uma corrosão dos rendimentos dos idosos.

Avanços e novas conquistas foram se estabelecendo na sociedade brasileira, com a Constituição de 1988, com o estabelecimento da Política Nacional do Idoso, em 1999, e o Estatuto do Idoso, em 2004.

Uma política nacional de educação para idosos é inexistente. Iniciativas foram sendo implantadas através de instituições privadas a partir da década de 1980. Aqui se destaca o relevante papel de

universidades que, com as Universidades Abertas, através de atividades de extensão que foram sendo implantadas, buscaram criar possibilidades de uma melhor condição de vida, num espaço não formal, visando à aquisição e atualização de conhecimentos, à compreensão de questões que afetam a vida dos idosos, à elevação da autoestima, ao conhecimento de direitos, à viabilização de participação e convívio social.

O Programa Universidade Aberta da Maior Idade (UAMI) é caracterizado na perspectiva de educação permanente e atua positivamente na melhoria da qualidade de vida dos idosos. O seu Projeto Político Pedagógico apresenta um conjunto de disciplinas e atividades que propiciam aos estudantes a aquisição de novos conhecimentos, o convívio com outras pessoas, o autoconhecimento. Os depoimentos dos estudantes da UAMI revelam as mudanças significativas na vida deles após o ingresso no programa. Para muitos, a UAMI significou o preenchimento de uma lacuna na vida.

O estudo possibilita concluir que os estudantes apresentam uma diversidade de origens e de interesses. O atendimento ocorre com pessoas a partir dos 45 anos, com faixas etárias diferenciadas. Um aspecto relevante é que os homens pouco procuram o programa, representando menos de 10% dos alunos matriculados. Nesse sentido, a UNIARP poderia desenvolver estratégias para atrair o interesse de pessoas do sexo masculino. As mulheres compõem quase a totalidade dos alunos do programa.

Os dados obtidos mostram que houve uma significativa melhora na qualidade de vida dos estudantes, tanto no aspecto físico e mental como no psicológico. As relações sociais melhoraram muito através do convívio estudantil, concretizando novas amizades e melhoria no convívio familiar. Para muitos, o Programa UAMI foi uma possibilidade de superação de estados de depressão e solidão. A autoestima melhorou muito, segundo os depoimentos. Muitas adquiriram maior autoconfiança, conseguindo desenvolver novas atitudes para consigo e para com os outros.

Os resultados obtidos com a pesquisa revelam que a Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP), através de seu Programa Universidade Aberta da Maior Idade (UAMI), tem desempenhado um papel fundamental na existência de seus estudantes, modificando

a vida deles, tornando-os mais ativos, participativos, conhecedores de si e de seus direitos na sociedade, revelando o seu potencial, como estudantes e como agentes na comunidade. Atende assim o Programa UAMI às recomendações preconizadas pela Política Nacional do Idoso e do Estatuto do Idoso no que se refere à criação de programas e projetos que promovam a participação e inclusão social. No decorrer da pesquisa, pudemos constatar que os estudantes têm uma visão positiva do programa e do impacto deste na vida deles.

Os pontos não satisfatórios em relação à UAMI, conforme apontados pelos estudantes entrevistados, dizem respeito a interrupções de aulas, a programações alteradas e por vezes não cumpridas, poucas horas de aula e poucos dias letivos, e alguns professores que não conseguem transmitir os conhecimentos. Sugerem os estudantes que se realizem mais passeios, visitas a empresas de Caçador, que se realizem atividades no Parque Central com acompanhamento de professores, que se realizem atividades com brincadeiras, que se diversifiquem os assuntos. Gostariam que fossem realizadas mais atividades com dança e ginástica. Desejam também que exista mais integração entre as turmas e que os professores falem menos.

O Programa UAMI se coloca como uma estratégia de empoderamento, criando possibilidades a seus estudantes de adquirir novos conhecimentos, de atualizar os já adquiridos, enfim, de se recolocar como um ser ativo na sociedade. A sua característica de educação permanente atua positivamente na melhoria da qualidade de vida. Nesse sentido, é perceptível o papel do Programa UAMI na vida dos estudantes através das atividades desenvolvidas, envolvendo diversas áreas do conhecimento, possibilitando o autoconhecimento, a valorização pessoal, a participação social, o exercício da cidadania, além de passeios e excursões que fomentam as relações sociais. O programa possibilita recriar o conceito de velhice, rompendo com os preconceitos sociais. Revelamos assim o objetivo desta pesquisa, qual seja o de dimensionar o impacto da efetividade do Programa Universidade Aberta da Maior Idade (UAMI), mostrando as principais motivações da procura pelo programa e seus impactos na vida dos estudantes.

A conclusão deste trabalho poderá ser utilizada pela instituição como referência relacionada à construção histórica de suas ações

educacionais, servir como estímulo a novas pesquisas e como testemunho de uma proposta universitária de promoção do ser humano e contribuição para o desenvolvimento regional e científico propostos em sua missão. Como sugestões para o programa, podemos mencionar: documentar as reuniões do colegiado de professores, manter as folhas de presença dos estudantes, organizar arquivos com documentação por semestre e por núcleos.

Finalizando este trabalho, ressaltamos que este artigo não pretende encerrar verdades, únicas e absolutas. Ele retrata um momento específico de trabalho, de início de um estudo. O que se buscou foi apresentar o resultado de uma investigação científica sobre um programa desenvolvido por uma universidade que também busca o seu aperfeiçoamento e a construção de uma sociedade melhor.

REFERÊNCIAS

- AMANN, Peter H. **Métodos de investigação sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.
- ARRETCHE, Marta T. S.; BRANT, Maria do C. “Tendência no estudo sobre avaliação”. In: RICO, Elizabeth Melo (org.). **Avaliação de políticas sociais: uma questão em debate**. São Paulo: Cortez, 2006.
- ARRUDA, Ivan E. de Abreu. “Reflexão sobre o idoso e o Programa Universidade Aberta da Terceira Idade”. **RBCEH**, Passo Fundo, v. 4, n. 2, p. 94-113, jul./dez. 2007.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BARREIRA, Maria Cecília R. N. **Avaliação participativa de programas sociais**. São Paulo: Veras, 2000.
- BATISTA, A. S. et al. “Envelhecimento e dependência: desafios para a organização da proteção social”. **Coleção Previdência Social**. Brasília: MPS/SPPS, 2008, v. 28.
- BEAUVOIR, Simone de. **A velhice**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.
- BEHRING, Elaine. “Principais abordagens teóricas da política social e da cidadania”. **Capacitação em política social**. Módulo 3. Brasília: UnB, 2000.

-
- BOAVENTURA, Edivaldo. **Ordenamento de ideias**. Salvador: Estuário, 1969.
- BOCHENSKI, J. M. **Diretrizes do pensamento filosófico**. São Paulo: Herder, 1961.
- BONETI, L. W. **Educação, exclusão e cidadania**. Ijuí: Unijuí, 1997.
- BRASIL. **Lei n. 8.842, de 4 de janeiro de 1994**. Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso. Brasília, 1994.
- _____. **Lei n. 9.394/96**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Brasília, 1996.
- _____. **Lei n. 10.741, de 3 de outubro de 2003**. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso. Brasília, 2003.
- CACHIONI, M.; NERI, A. L. “Educação e velhice bem-sucedida no contexto das Universidades da Terceira Idade”. In: NERI, A. L.; YASSUDA, M. S. **Velhice bem-sucedida: aspectos afetivos e cognitivos**. 3ª ed. Campinas: Papirus, 2008, p. 29-50.
- CACHIONI, M.; PALMA, L. S. “Educação permanente: perspectiva para o trabalho educacional com o adulto maduro e o idoso”. In: FREITAS, E. V. et al. (orgs.). **Tratado de geriatria e gerontologia**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Kogan, 2006, p. 1.456-1.465.
- CAMARANO, A. A.; PASINATO, M. T. **A prática da pesquisa**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1977.
- _____. “O envelhecimento populacional na agenda das políticas públicas”. In: CAMARANO, A. A. **Os novos idosos brasileiros: muito além dos 60?**. Rio de Janeiro: IPEA, 2004, p. 253-292.
- _____. “Mecanismos de proteção social para a população idosa”. In: RIOS-NETO, E. L. G. **A população nas políticas públicas: gênero, geração e raça**. Brasília: CNPD, UNFPA, 2006, p. 67-71.
- CARDOSO, Angela; SANTOS, Adélcio Machado dos. **A história da educação superior na região de Caçador**. Caçador: UNIARP, 2013.
- CASTRO, Cláudio de Moura. **Estrutura e apresentação de publicações científicas**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1976.
- CHIARELLO, Ilze Salette et al. “Universidade Aberta da Maior Idade: uma forma de inclusão”. In: **Anais I Workshop de Inovação e Tecnologia de Educação para a Terceira Idade**. Caçador: UNC, 2009.
-

COHEN, Ernesto; FRANCO, Rolando. **Avaliação de projetos sociais**. Petrópolis: Vozes, 1993.

DEBUS, M. “Manual de excelência em la investigación mediante grupos focales”. In: ESPIRIDIANO, Elisabete. **Reflexões sobre utilização do grupo focal como técnica de pesquisa**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 2004.

DEMO, Pedro. **Sociologia**: uma introdução crítica. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1995.

FAGUNDES, Helenara; MOURA, Alessandra Ballinhas de. “Avaliação de programas e políticas sociais”. **Textos e Contextos**, v. 8, n. 1, p. 89-113, jan./jun. 2009.

FERRARI, Alfonso Trujillo. **Metodologia da ciência**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Kennedy, 1974.

FIGUEIREDO, Marcus Faria; FIGUEIREDO, A. M. C. **Avaliação política e avaliação de políticas**: um quadro de referência teórica. São Paulo: IDESP, 1986.

_____. **Marx**: transformar o mundo. São Paulo: FTD, 1991.

GADOTTI, Moacir. **Concepção dialética da educação**: um estudo introdutório. São Paulo: Cortez, 2003.

GATTI, Bernadete Angelina. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas**. Brasília: Liber Livro, 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GOODE, Willian J.; HATT, Paul K. **Métodos em pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: Nacional, 1977.

GUI, Roque Tadeu. **Grupo focal em pesquisa qualitativa aplicada**: intersubjetividade e construção de sentido. São Paulo, 2007, texto mimeografado.

HAGUETTE, T. M. F. **Metodologias qualitativas na sociologia**. 7ª ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

HAYMUSSI, Hillevi Maribel. **Percepções ideológicas das universidades catarinenses em relação à qualidade e avaliação institucional**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 1996.

HEBESTREIT, L. K. **An evaluation of the role of the University of the Third Age in the provision of lifelong learning**. Pretória: University of South Africa, School of Education, 2006 (Thesis – Doctorate in Education).

_____. “An evolution of the role of the university of the third age in the provision of lifelong learning”. In: INOUYE, Keika. **Universidade Aberta à Terceira Idade: efeitos sobre a qualidade de vida percebida**. São Paulo: Universidade Federal de São Carlos, 2011 (Tese de Doutorado).

HYMAN, Herbert. **Planejamento e análise de pesquisa**. Rio de Janeiro: Lidador, 1967.

INOUYE, Keika. **Universidade Aberta à Terceira Idade: efeitos sobre a qualidade de vida percebida**. São Paulo: Universidade Federal de São Carlos, 2011 (Tese de Doutorado).

KNELLER, George E. **Introdução à filosofia da educação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1966.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**. Caxias do Sul: UCS, 1978.

KONDER, Leandro. **O que é dialética**. São Paulo: Brasiliense, 2000.

KOSIK, Karel. **Dialética do concreto**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

LEFEBVRE, Henri. **Lógica formal, lógica dialética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EDU, 1986.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1982.

MARINHO, Pedro. **A pesquisa em ciências humanas**. Petrópolis: Vozes, 1980.

MARTINS, Carlos Benedito. “O público e o privado na educação superior brasileira nos anos 80”. **Caderno CEDES**. O público e o privado na educação brasileira contemporânea. São Paulo: Papirus, 1991.

MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.

MINAYO, Maria Cecília de S. **O desafio do conhecimento**. 5ª ed. São Paulo: HUCITEC, 2000.

NERI, A. L.; CACHIONI, M. “Velhice bem-sucedida e educação”. In: DEBERT, G. G. (org.). **Velhice e sociedade**. Campinas: Papirus, 1999.

NETTO, José Paulo. **Introdução ao estudo do método de Marx**. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

OLIVEIRA, R. C. S. **Terceira idade**: do repensar dos limites aos sonhos possíveis. Campinas: Papirus, 1999.

OLIVEIRA, R. C. S.; SCORTEGAGNA, P. A.; OLIVEIRA, F. S. “As Universidades Abertas da Terceira Idade”. **Problemas do idoso**: um desafio social. São Paulo: Reitoria da USP, 1984.

_____. **O envelhecimento e a velhice**: teorias, demografia e política. Curitiba: CRV, 2011.

PACHECO E SILVA, A. C. **As Universidades da Terceira Idade na França e em São Paulo**. São Paulo: Geriatria Síntese, 1983.

PEGORARO, Ludimar. **Terceiro setor e a educação superior no Brasil**: compromisso social das fundações em Santa Catarina, o caso Universidade do Contestado. Porto Alegre: UFRGS, 2008 (Tese de Doutorado em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul).

ROCHE, Chris. **Avaliação de impacto dos trabalhos de ONG’s**: aprendendo a valorizar mudanças. São Paulo: Cortez, 2000.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. Petrópolis: Vozes, 1978.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1980.

SELLTIZ, C.; JAHODA, M.; DEUTSCH, M.; COOK, S. **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. São Paulo: Herder, 1976.

SILVA, Fátima Noely da. **O estágio supervisionado e sua dinâmica no contexto histórico do curso de Serviço Social da UnC – Caçador**. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2002 (Dissertação de Mestrado).

SOUZA, Edson Machado de. **A política governamental para o ensino superior**. Conferência proferida em seminário da ACAFE. Florianópolis, jun. 1995.

SWINDEL, R.; THOMPSON, J. "An international perspective on the University of the Third Age". **Educational Gerontology**, v. 21, n. 5, p. 429-477, 1995.

_____. "International perspective on the University of the Third Age". In: INOUE, Keika. **Universidade Aberta à Terceira Idade: efeitos sobre a qualidade de vida percebida**. São Paulo: Universidade Federal de São Carlos, 2011 (Tese de Doutorado).

TEIXEIRA, Anísio. **Ensino superior brasileiro: análise e interpretação da sua evolução até 1969**. Rio de Janeiro: EFGV, 1989.

TEODORO, M. F. M. **UNATI/UERJ: uma proposta de educação permanente para o cidadão idoso**. Rio de Janeiro: UCP, 2006 (Dissertação de Mestrado em Educação).

THOMÉ, Nilson. **História da educação superior em Caçador**. Livro 1: Raízes. Caçador: UnC, 1998.

_____. **A universidade em Caçador (SC) no exercício de um novo papel social**. Caçador, 2004, texto mimeografado.

VELOSO, E. M. C. **Políticas e contextos educativos para os idosos: um estudo sociológico numa Universidade da Terceira Idade em Portugal**. Braga: Universidade do Minho, 2004 (Tese de Doutorado em Educação). _____. "Políticas e contextos educativos para os idosos: um estudo sociológico numa Universidade da Terceira Idade em Portugal". In: INOUE, Keika. **Universidade Aberta à Terceira Idade: efeitos sobre a qualidade de vida percebida**. São Paulo: Universidade Federal de São Carlos, 2011.

VIEIRA, Sofia Lerche. **O (dis)curso da (re)forma universitária**. Fortaleza: UFC, 1982.

ZAINKO, Maria Amélia Sabbag. "A avaliação institucional da educação superior". **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 4, n. 11, p. 13-31, jan./abr. 2004.